

Ficha Técnica

1. Título

O Panorama das Relações Públicas em Cabo Verde.

2. Autora

Suzel Cruz

3. Resumo

Com este texto pretendemos apresentar o contexto social e profissional das Relações Públicas em Cabo Verde, materializando um contributo para a persecução do diálogo acerca da Comunicação, do profissional de Relações Públicas e da relevância destes no desenvolvimento e sucesso das organizações e das sociedades.

Palavras-chave

Cabo Verde; Relações Públicas.

4. Conteúdos

4.1 Introdução

4.2 Comunicação e Relações Públicas.

4.3 O Contexto Histórico das Relações Públicas.

4.4 Relações Públicas em Cabo Verde: ensino e iniciativas.

4.5 Considerações finais.

5. Referências bibliográficas

O Panorama das Relações Públicas em Cabo Verde.

Suzel Cruz¹

Resumo

Com este texto pretendemos apresentar o contexto social e profissional das Relações Públicas em Cabo Verde, materializando um contributo para a persecução do diálogo acerca da Comunicação, do profissional de Relações Públicas e da relevância destes no desenvolvimento e sucesso das organizações e das sociedades.

Palavras-chave

Cabo Verde; Relações Públicas.

Introdução

Cabo Verde é um arquipélago, situado a 500 km da costa ocidental Africana. De origem vulcânica as ilhas abrangem uma superfície total de 4033 km². O arquipélago, formado por 10 ilhas e 5 ilhéus, divide-se em dois grupos: a norte o grupo do barlavento, composto pelas ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, Sal e Boavista; a sul o grupo do sotavento que agrega as ilhas de Maio, Santiago, Fogo e Brava.

Descobertas em 1460 por António de *Noli* e Diogo Afonso, sob a alçada da coroa Portuguesa, as ilhas foram povoadas com negros escravos vindos da costa da Guiné e europeus. Este encontro de povos e culturas, contribuiu para aquilo que os historiadores chamam de “mestiçagem”, revelado nas suas gentes e na sua cultura. A condição arquipelágica e a posição geoestratégica (oceano atlântico, ligando três continentes, Europa, África e América) são outros fatores que obrigam estas ilhas, desde os primórdios, a adaptação e abertura ao mundo.

A independência política e administrativa da metrópole Portuguesa ocorre a 5 de julho de 1975, após a luta armada, contra o colonialismo, encabeçada por Amílcar

¹Professora no Curso de Licenciatura em Relações Públicas e Secretariado Executivo da Escola de Negócios e Governação, unidade orgânica da Universidade de Cabo Verde, Campus do Mindelo, ilha de São Vicente, Cabo Verde. Mestre em Turismo Património e Desenvolvimento (ISMAI, 2012), Pós-graduada em Assessoria e Consultoria de Comunicação e Marketing (ESJ, 2010), Licenciada em Relações Públicas (ISMAI, 2009). E-mail: suzel.cruz@docente.unicv.edu.cv; suzel.crz@gmail.com

Cabral, líder e fundador do PAIGC (Partido Africano para Independência de Guiné e Cabo Verde). A liberdade e o progresso das ilhas, conduzido pelas mãos do seu próprio povo, era o sonho daquele líder Africano. Após quinze anos com regime de partido único, em 1991, instaurou-se a democracia com a realização das primeiras eleições multipartidárias.

Nos dias que correm, observamos um Cabo Verde livre, democrático, ainda muito influenciado pela sua insularidade, com desafios, mas confiante na força das suas gentes e na sua Morabeza.

É precisamente este vocábulo crioulo, Morabeza, que significa acolhimento afetuoso, amabilidade, bem receber, que melhor define a essência dos Cabo-verdianos. Acolher o outro é uma atitude sublime que requer algumas habilidades como saber comunicar, bem escutar e bem falar.

Comunicação e Relações Públicas

A comunicação é uma necessidade latente que acompanha o ser humano desde a sua mais remota existência até a atualidade. A natureza humana é propensa a busca do outro, a troca de informação, a socialização. O sentir-se parte constituinte de um todo traz satisfação e produz no Homem maior motivação e sentimento de bem-estar. As primeiras formas de contornar esta carência, a ausência de comunicação, foram as pinturas rupestres, os sinais de fumo e os sinais sonoros (como o bater dos tambores). Estes representam os meios mais arcaicos de transmissão de informação conhecidos até hoje.

Etimologicamente a palavra '*comunicar*' deriva do latim '*communicare*' e significa '*por em comum*' ou '*ação comum*'. Desta significação percebemos que: comunicar é partilhar; comunicar é movimentar. Quer isso, também, dizer que comunicar é transmissão, comunicar é trocar. Este conceito remete-nos para a ideia de processo, de método utilizado para sistematizar pensamentos, emoções e atitudes. Este processo envolve-nos numa dinâmica, nem sempre fácil.

Atualmente, a comunicação é a palavra de ordem. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) revolucionaram a forma de comunicar. As TIC trouxeram uma nova visão do paradigma da comunicação e conseqüentemente uma outra forma de estar do Homem em sociedade.

É imperativo comunicar! Comunicamos por tudo e por nada. Comunicamos desde o acordar até o terminar do dia. Os gestos, as conversas, o vestuário, o que comemos e bebemos e outras escolhas do nosso dia-a-dia são um conjunto de sinais e informações que refletem os nossos gostos, sentimentos e opiniões. É desta forma que comunicamos e interagimos com o nosso meio envolvente. Somos emissores e recetores constantes num mundo onde a comunicação é, cada vez mais, instantânea.

A era da comunicação digital, o tempo que ora vivenciamos, trouxe uma rutura completa no paradigma tradicional da comunicação. Esta nova forma de transmissão e receção de informação exige dos interlocutores maior rapidez e instantaneidade no processo comunicativo. Este constante e ininterrupto processo de comunicação apresenta como vantagem a possibilidade de rápida e acessível atualização de conteúdos e conhecimentos. Contudo, a comunicação digital, também apresenta perigos, aos quais devemos estar atentos: como a falta de segurança e maior dificuldade no apuramento da veracidade das informações cedidas, entre outros perigos.

Não se pode não comunicar. A não comunicação também é comunicação. Essa é a exigência maior da comunicação no nosso tempo. Mas, afinal, o que comunicamos? A quem a dirigimos? Com que finalidade? Conseguimos sempre colher bons resultados da nossa comunicação? Essas são algumas das questões basilares que fundamentam e orientam as reflexões, de quem faz da comunicação o seu modo de vida.

Neste contexto surge o Relações Públicas. Na realização da sua principal função, o profissional de Relações Públicas, tem como matéria-prima a comunicação. Existimos para comunicar. A excelência na comunicação é a essência do trabalho do Relações Públicas. Este profissional procura, através da mediação da comunicação, promover o diálogo e melhor entendimento entre duas entidades. O Relações Públicas faz a gestão da comunicação de uma entidade e seus públicos, sendo ela de carácter público ou privado.

Conceituando a atividade de Relações Públicas o Instituto Britânico de Relações Públicas diz tratar-se do “esforço deliberado, planeado e contínuo para estabelecer e manter o entendimento mútuo entre a organização e os seus públicos”.

Nas palavras de *Edward Bernays* “as Relações Públicas são uma tentativa de, através de informação, persuasão e adaptação, conseguir o apoio público para uma atividade, causa, movimento ou instituição.”

Na perspetiva da Associação Francesa de Relações Públicas, é “a atividade desenvolvida por uma instituição tendo em vista estabelecer e manter boas relações entre esta e os seus diversos sectores da opinião pública”

Para M. *Kunsch*, “cabe às Relações Públicas administrar estrategicamente a comunicação das organizações com seus públicos, atuando não de forma isolada, mas em perfeita sinergia com todas as modalidades comunicacionais.”

Segundo a Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa, o Relações Públicas “é o profissional que desenvolve a sua atividade na construção e defesa da identidade e da reputação de organizações, nomeadamente, empresas, instituições públicas, privadas e sociais, e outras entidades, pessoas, bens ou serviços, assim como na expressão da sua identidade e credibilização, estabelecendo relações duradouras com diferentes públicos.”

A função do Relações Públicas tem sido, ao longo dos tempos, objeto de estudo de várias teses, artigos e outros trabalhos académicos. Este diálogo tem desenvolvido no meio académico e profissional alguma controvérsia quanto ao campo de atuação, abrangência e importância da atividade do profissional de Relações Públicas.

O Contexto Histórico das Relações Públicas

A atividade de Relações Públicas percorreu um longo caminho até ao seu reconhecimento, nos nossos dias, como campo de conhecimento e como profissão.

Para assinalar os primórdios desta atividade é preciso viajar no tempo e destacar a antiguidade como o período mais remoto do surgimento das Relações Públicas.

Morais, 1986, pág. 19, conta-nos que

A ideia de Relações Públicas existe desde a Antiguidade. Jeremias, profeta hebreu, preocupou-se com a divulgação no mundo antigo das ideias de um apocalipse. Júlio César, imperador romano, iniciou a edição das Acta Diurna, antepassados dos jornais de parede, em que se davam a conhecer os sucessos ocorridos no Império Romano.

Na verdade, com esta iniciativa, o imperador Romano, Júlio César, realizou uma importante tarefa destinada ao profissional de Relações Públicas: produção e publicação de notícias, conhecida hoje como as *press realeas*, divulgando o progresso do império Romano e, desta forma, elevando ainda mais as conquistas daquela importante

civilização antiga. Assim como o profeta Jeremias, fazendo uso da arte de comunicação, procurou transmitir as ideias do seu tempo.

Ainda na antiguidade, outros imperadores, igualmente importantes, com atitudes proeminentes, leva-nos a recordá-los, também, como precursores das Relações Públicas. Segundo, Fonseca (1998, p.131): “Marco António e Cleópatra, em conformidade com usos que se perdem no tempo, trocaram ricos presentes para a obtenção da aceitação mútua das suas políticas.”

Com os seus exemplos de comunicadores e atitude proactiva, singulares para o seu tempo, Júlio César, Cleópatra, Marco António, ícones históricos deste remoto período da Humanidade, teceram uma primeira roupagem para aquilo que consideramos, nesta abordagem, como sendo a pré-história das Relações Públicas.

Assim, podemos afirmar que as Relações Públicas são uma atividade tão antiga quanto a Humanidade e que o seu desenvolvimento é o reflexo do progresso das sociedades Humanas.

Mas, de onde vem a expressão “*Relações Públicas*”?

Alguns pesquisadores indicam o presidente norte-americano *Thomas Jefferson* como o autor desta designação.

Fonseca, 2011, p.16 refere que: “É muito provável que tenha sido precisamente *Thomas Jefferson* que, em 1907 e pela primeira vez, tivesse usado a expressão ‘*public relations*’ [...] enfatizando a necessidade de o poder público prestar contas ao povo.”

É precisamente nos Estados Unidos da América onde surge a atividade de Relações Públicas como resposta a carência de um intermediário na comunicação entre a classe do patronato e a classe dos operários.

As Relações públicas nasceram nos Estados Unidos, nos princípios de 1900, em face de uma estimulante necessidade económica-empresarial, pois os empresários deram-se conta de que necessitavam da figura de um especialista que compreendesse tanto os públicos internos como externos para o bom funcionamento das organizações, através da persuasão dos mesmos para obter a credibilidade e confinça necessárias aos seus objetivos.
(CABRERO, 2001, pág. 129)

Com o aparecimento das Relações Públicas, nos Estados Unidos da América, o mundo empresarial daquela época conhece uma nova forma de comunicar e relacionar-se com os seus públicos.

Por esta altura, inícios de 1900, a realidade dos E.U.A. é marcada pela existência de um forte crescimento económico e industrial, pelo registo de um pico emigratório no sentido Europa-América, pelas campanhas das Mulheres pelo direito ao voto, entre outros acontecimentos marcantes, que fazemos referência para melhor contextualização da época em causa.

Este clima de grandes mudanças socioeconómicas é o resultado de um período intenso, marcado pelas lutas entre a classe operária e o patronato, com grande potenciação e progresso empresarial. Desta forma, desponta uma nova classe social, o qual se convencionou chamar de “novo ricos” constituída, maioritariamente, por grupos rurais bem-sucedidos. Os “novos-ricos” mudaram a estratificação social até aí conhecida. Nestas circunstâncias, dado o elevado número de operários, surge a urgente necessidade de aproximação a estes e adquirir a melhor aceitação perante as decisões e resoluções dos patrões.

Face a esta realidade, em 1906, *Ivy Lee*, antigo jornalista, abre o primeiro escritório de Relações Públicas em *Nova York*. *Lee* redigiu a declaração de princípios, destinada aos órgãos de comunicação social da época, onde se comprometia formalmente a prestar informações verdadeiras acerca do seu cliente, *J. Rockefeller*, um promissor e abominado empresário na data. Com esta iniciativa, *Ivy Lee*, obteve sucesso e melhor aceitação pública das ideias do seu cliente. Tal procedimento, fez com que, hoje, *Ivy Lee*, seja reconhecido como pioneiro e pai das Relações Públicas modernas.

Relações Públicas em Cabo Verde: ensino e iniciativas

No mesmo período (1900-1910), em Cabo Verde, já abolida a escravatura, vivia-se tempos colonias. Demograficamente, regista-se uma estimativa da população total das ilhas em 134.193 habitantes. Este período também é marcado por um aumento acentuado da taxa de mortalidade, devido as fomes de 1903-1904. Socialmente é notável grandes mudanças, nomeadamente, início da emigração para E.U.A. (pesca da baleia), reorganização da sociedade estratificada em: minoria da classe “burguesa”, no topo, seguido da classe intermédia dos “pequenos burgueses” e na base encontrava-se, em maioria, os trabalhadores rurais.

Falar da atividade de Relações Públicas em Cabo Verde é retroceder no tempo e compreender as origens do seu povo, a sua história, o processo de introdução da

instrução/ensino nas ilhas, bem como as influências externas potenciadas pela sua insularidade e posição geográfica.

Enquanto atividade relacional, que promove a aproximação e o bom entendimento entre diferentes entidades, podemos atentar que a atividade de Relações Públicas em Cabo Verde, de forma inconsciente, desponta, com o início do processo de luta pela independência e pós-independência. Numa análise muito superficial, observamos que os referidos períodos foram caracterizados por três acções: conscientizar, formar e transformar, assentes numa lógica/estratégia de comunicação, a par da vertente política e económica. Os exemplos mais visíveis da importância da comunicação, neste processo, é o papel da rádio na difusão das ideias anticolonialistas, assim como as abordagens junto do poder colonial, no sentido de sensibilizá-los a delegar, de forma pacífica, o poder político e administrativo das ilhas ao seu povo.

O ensino em Cabo Verde nasce em virtude da “ação dos ministros da Igreja na difusão da instrução, designadamente com criação da Escola Superior da Brava (1-3-1846) e vinte anos volvidos do Seminário-Liceu de S. Nicolau (1866)”. Mais tarde, a 19 de junho de 1900 é publicado o decreto que cria a oficina em S. Vicente. A 18 de janeiro de 1906, na província de Cabo Verde é criada as escolas práticas. Em 1917, foi fundado o primeiro Liceu, em S. Vicente, onde se formaram figuras ilustres da sociedade cabo-verdiana, como Amílcar Cabral, Baltazar Lopes, entre outros.

Após a independência, em 1975, o progresso e a unidade da nação eram os maiores desafios. Uma vez mais, a comunicação surge como um dos vetores estratégicos do desenvolvimento do arquipélago, procedente da criação das primeiras empresas públicas e da necessidade destas se integrarem e afirmarem no mercado. Aliada ao desenvolvimento económico verifica-se uma forte aposta na formação/educação.

Em 1979 foi criado o curso de formação de professores do ensino secundário, com nível de bacharelato. Durante a década de 1980 assistiu-se ao nascimento de vários institutos de formação superior, nomeadamente: 1981, Centro de Formação e Aperfeiçoamento Administrativo; 1982, Centro de Formação Náutica; 1985, Instituto Nacional de Investigação Agrária. Nota-se a mudança destes estabelecimentos, nos anos 90, em: Instituto Superior de Educação, 1995; Instituto Nacional de Administração e Gestão, 1998; Instituto Superior de Engenharia e Ciências do Mar, 1998 e o Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário, 1997.

No ano de 2000 é criada a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), pela resolução nº 53, de 7 de Agosto. A Uni-CV foi a primeira instituição de ensino superior a apostar na abertura do curso de Licenciatura em Relações Públicas e Secretariado Executivo (RPSE), em 2007.

Embora, desde o referido ano, a área de Relações Públicas em Cabo Verde carece de maior (re)conhecimento, o curso de Licenciatura em Relações Públicas e Secretariado Executivo teve boa aceitação e permanece como um dos cursos mais procurados na Escola de Negócios e Governação, unidade orgânica da Uni-CV.

O plano curricular do curso de RPSE tem a duração de oito semestres (quatro anos), sendo o último semestre dedicado ao estágio técnico-científico desenvolvido numa empresa local, totalizando uma carga horária de 5460 horas. Esta formação académica foi idealizada com o apoio de um grupo de Professores de Relações Públicas do Brasil, objetivando “formar profissionais com competências de execução e assessoria nas áreas de Relações Públicas, Secretariado Executivo, Assessoria, Marketing e Comunicação Organizacional”.

Ao longo do período lectivo do Curso de Licenciatura em RPSE, da Uni-CV, é ministrado unidades curriculares como: Introdução às Ciências Sociais; Técnicas de Comunicação Oral e Escrita; Língua Inglesa, Francesa e Espanhola; Psicologia das Organizações; Teoria da Comunicação; Semiótica da Comunicação; Ética e Deontologia Profissional; Estatística Descritiva; Protocolo Empresarial e do Estado; Teorias e Técnicas das Relações Públicas; Introdução ao Marketing; Laboratório de Relações com os Media; Laboratório de Comunicação Estratégica, entre outros.

O ensino das Relações Públicas, nas ilhas de Cabo Verde, também é possível na Universidade de Santiago e no Instituto Superior de Ciências Jurídicas, ambas situadas na cidade da Praia, capital do país, ilha de Santiago.

No ano de 2013, por iniciativa de Yara dos Santos juntamente com um grupo de profissionais da área, nasce a Associação de Relações Públicas de Cabo Verde (ARP-CV). Esta ação trouxe uma nova dinâmica para os profissionais de Relações Públicas Cabo-verdianos, pois com as atividades promovidas pela ARP-CV, o setor das Relações Públicas ganhou visibilidade no mercado profissional nacional.

Paralelamente ao trabalho desenvolvido pela ARP-CV acontece também inúmeras iniciativas de carácter académico, concebidos e implementados pelos alunos, professores e pelas Universidades, sempre com o intuito de promover a classe e dar maior visibilidade a função do profissional de Relações Públicas.

Considerações finais

Na atualidade, volvidos quarenta e cinco anos de independência do regime colonial, o arquipélago da Morabeza frui de um clima político-social estável. O país cresceu em número de habitantes, os problemas sociais daí surgidos são evidentes. Contudo, e também notável o engajamento governamental e de ONG, nacionais e internacionais, no amenizar destes constrangimentos. As políticas económicas adotadas pelos sucessivos governos geram uma economia satisfatória, tendo em conta o percurso enquanto nação e os fracos recursos existentes. A dependência de ajuda externa e uma realidade e o atlântico continua a ser apontado como a grande saída rumo a auto-suficiência.

Todavia, o potencial das ilhas de Cabo Verde é evidente. O cenário empresarial é seguro e atrai novos investidores. O setor da Comunicação e Relações Públicas galopa, também, no mesmo ritmo. Cada vez mais as organizações, públicas ou privadas, ganham consciência do papel da comunicação na implementação das suas políticas. Para os empresários Cabo-verdianos comunicar a sua marca ou empresa já não se restringe somente a publicidade e propaganda nos órgãos de comunicação social. Compreendem que é preciso criar uma identidade, que todos os dias tem que construir a sua imagem e manter os canais de comunicação livres e acessíveis são, talvez, os elementos essenciais para uma comunicação estratégica eficaz e conseqüentemente do sucesso nos negócios.

A atividade de Relações Públicas demonstra estar em franca consolidação um pouco por todo mundo. Em Cabo Verde, a seu ritmo, chegaremos lá. Enquanto isso, realçamos os esforços despendidos pelos profissionais de ramo, no sentido de conhecer e unir a classe. Acreditamos que, além do conhecimento e da união destes profissionais, a aposta no ensino de excelência das Relações Públicas é o melhor caminho para a potenciação desta profissão em Cabo Verde.

Apresentar o panorama das Relações Públicas em Cabo Verde era a meta inicial destas linhas que ora finalizamos. Consideramos que, como notas introdutórias, conseguimos alcançar esta meta.

Concluindo, a regulamentação da classe, a abertura e promoção de espaços de debate, bem como a aposta no ensino parece-nos indispensáveis para o progresso da atividade de Relações Públicas em Cabo Verde.

Referências bibliográficas

Correia António (1983), *Cabo Verde: formação e extinção de uma sociedade escravocrata (1460-1878)*. Praia, Cabo Verde.

Fonseca Abílio (1998),

Fonseca Abílio da (2011), *Para uma História da Relações Públicas*. Porto, Portugal.

Kunsch Margarida (2003), *Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada*. São Paulo, Brasil.

Morais B. Carlos (1986), *Relações Públicas*. Barcelos, Portugal.

Povoas Renato (2009), *Relações Públicas sem croquete – uma visão moderna das RP*. Lisboa, Portugal.

Santos Yara dos (2015), *Relações Públicas em Cabo Verde*. Praia, Cabo Verde.

Semedo B. Manuel (2017), *Esquina do Tempo – crônicas do expresso das ilhas*. Praia, Cabo Verde.

Silva L. C. António (1996), *História de um Sahel insular*. Praia, Cabo Verde.